



• Rafael Forte

# Líderes

da Conservação



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

# Líderes da Conservação

Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# CRÉDITOS

## INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

**Diretor Geral:** Helder Lima de Queiroz

**Diretora Administrativa:** Selma Santos de Freitas

**Diretora de Manejo e Desenvolvimento:** Isabel Soares de Sousa

**Diretor Técnico-Científico:** João Valsecchi do Amaral

## CAMPANHA LÍDERES DA CONSERVAÇÃO

**Coordenação Geral:** Marluce Mendonça

**Grupo técnico:** Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Fernanda Sá e Marluce Mendonça

**Campanha de Comunicação:** Eunice Venturi

**Colaboração:** Ismaely Gomes, Lígia Apel, Marco Lopes e Renata Brandão

## PUBLICAÇÃO "LÍDERES DA CONSERVAÇÃO"

**Texto e edição:** Eunice Venturi

**Projeto Gráfico:** Pixele Be Creative

**Revisão:** Beatriz Mattar Araujo e Renata Brandão

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
Estrada do Bexiga, 2.584 Bairro Fonte Boa  
Cx. Postal 38 69470-000 – Tefé (AM)  
Tel/fax: +55 (097) 3343-9700  
mamiraua@mamiraua.org.br – www.mamiraua.org.br

# PREFÁCIO

Saber o que os protagonistas e principais beneficiários da conservação pensam do trabalho que temos feito juntos ao longo dos últimos 20 anos é muito gratificante e motivador para darmos continuidade a projetos de desenvolvimento sustentável na região. Este livreto trata de resultados exitosos de algumas ações, em prol da conservação e da melhoria de vida da população humana, implementadas pelo Instituto Mamirauá em parceria com as comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã, a partir de entendimentos e visões de gente que participa diretamente das mesmas e sabe dimensionar com sabedoria a importância da conservação da biodiversidade para suas vidas e dos seus familiares. Gente que tem a lucidez de compreender que é necessário conservar os ecossistemas e os recursos naturais neles

existentes, mesmo sabendo que, em alguns casos, o retorno não se dá imediatamente; que precisa de tempo e paciência para esperar os resultados; que tem consciência de que a maior parte dos benefícios será para usufruto das futuras gerações e que não questiona quem serão as futuras gerações, mas tem certeza que seus filhos, netos e bisnetos farão parte delas; que não mede esforços e nem fica amarrada a dificuldades para fazer esse árduo trabalho de valor inestimável, não apenas para a Amazônia, mas para todo o mundo. Por isso, todas as pessoas que participam deste livreto e àquelas que compartilham com os depoimentos relatados aqui, merecem reconhecimento e são merecedoras da referência "Líderes da Conservação".

Isabel Soares de Sousa  
Diretora de Manejo e Desenvolvimento Instituto Mamirauá

# SUMÁRIO

<b>Alcione Meireles</b> .....	<b>6</b>	<b>Marcos Cardoso</b> .....	<b>32</b>
ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA		PESQUISA PARA MANEJO DE PIRARUCU	
<b>Donato Barroso</b> .....	<b>10</b>	<b>Maria do Carmo Cardoso de Lima</b> .....	<b>40</b>
MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO		CONSERVAÇÃO DE PEIXE-BOI	
<b>Dorotéia Cavalcante Martins</b> .....	<b>14</b>	<b>Maria Eryl das Chagas de Oliveira</b> .....	<b>44</b>
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA		AGRICULTURA FAMILIAR	
<b>Edilon Lima Reis</b> .....	<b>18</b>	<b>Maria Lucimar Pereira Vale</b> .....	<b>48</b>
CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA DE QUELÔNIOS		CAPACITAÇÃO DE PARTEIRAS	
<b>Ednelza Martins da Silva</b> .....	<b>22</b>	<b>Pedro Canizio</b> .....	<b>52</b>
TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA		PESQUISA PARA MANEJO DE PEIXES ORNAMENTAIS	
<b>Jesuy Tavares</b> .....	<b>28</b>	<b>Raimundo de Oliveira Queiroz</b> .....	<b>56</b>
AGRICULTURA FAMILIAR		MANEJO DE PESCA POR PESCADORES URBANOS	

# APRESENTAÇÃO

**G**ente que fala de manejo florestal, de pesquisa, de qualidade de vida e que não necessariamente fala só de si. Líderes que representam e dão voz a uma comunidade, a um setor ou a uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Gente que fala tão abertamente da própria vida e do quanto as mudanças, que vieram com o turismo de base comunitária, com o manejo de pesca, com a conservação de peixes-boi, de quelônios e com as capacitações, os deixaram esperançosos! Ao criar a campanha "Líderes da Conservação", o Instituto Mamirauá traz novamente à cena aqueles que são beneficiados com as ações de conservação da biodiversidade Amazônica, de assessoria técnica ao manejo de recursos

naturais e de desenvolvimento social. Gente como o jovem Alcione Meireles que, aos 36 anos, lidera mais de 10 mil pessoas na Reserva Mamirauá, presidindo a associação dos moradores e usuários desta unidade de conservação. Outro personagem, entre os 12 selecionados que integram esta campanha, é Edilon Lima Reis, que promove a conversação de quelônios. Ao falar de sua atuação, Edilon lembrou um item imprescindível: o diálogo. "Tenho tido a oportunidade de aprender mais e de dialogar mais". O resultado desse diálogo promovido pelo Instituto Mamirauá não poderia ser outro, senão a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. É o que está sendo dito pelos "líderes da conservação".



© Marco Lopes

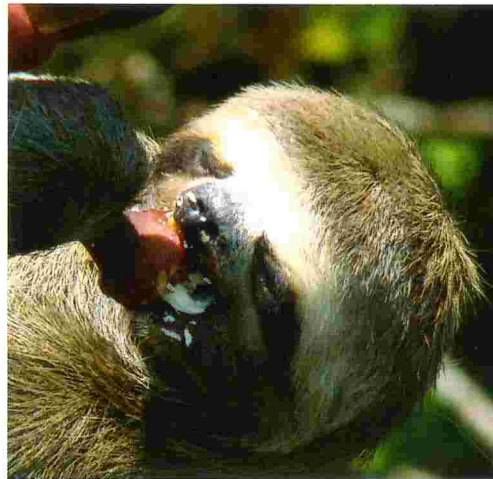


**Alcione Meireles** | Organização comunitária  
Comunidade Nossa Senhora de Fátima, Reserva Mamirauá, município de Uarini

**A**rticulado, organizado, engajado. Alcione Meireles, 36 anos, eleito por unanimidade na assembleia de 2012 para a presidência da Associação dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá Antônio Martins (Amurmam), atribui ao Instituto Mamirauá e aos movimentos da Igreja Católica de Tefé (AM), sua formação e seu engajamento na organização comunitária. "Sempre participei dos movimentos, depois me convidaram para coordenar o setor, representando treze comunidades. Foi um trabalho difícil, achei que não ia ter "futuro". Mas, depois, vi pelas formações que a gente estava recebendo do Instituto Mamirauá, que poderia dar certo". Nesse momento, ele pensou: "como vencer o desafio de fazer os cinco mil sócios da Amurmam entenderem o andamento e

o funcionamento da reserva e suas normas? Com parcerias como a que temos com o Instituto Mamirauá, [que] capacita conselheiros, diretores de associações, além da formação em associativismo. A gente viu o caminho, que há soluções, porque, hoje, são algumas instituições que nos procuram realmente. Temos um dizer na associação que é assim: as pessoas só jogam pedra na árvore quando ela dá fruto, e quando não dá, ninguém joga nada. Todo mundo deixa ela para lá. As árvores que mais dão frutos, são as mais apedrejadas. E essa é uma coisa que a gente está vivenciando, pois a nossa parceria está dando fruto", ensina. Um dos resultados da capacitação de lideranças e apoio às associações é acompanhar a gestão da reserva sendo assumida pelos comunitários. Alcione é um exemplo disso.





• Pedro Nassar



• João Paulo Borges Pedro



Anualmente, moradores e usuários se reúnem para realizar a assembleia geral de cada reserva, que é promovida com apoio do Instituto Mamirauá.

© Marco Lopes



**Donato Barroso** | Manejo florestal comunitário  
Comunidade Nova Betânia, Reserva Mamirauá, município de Maracá

“Trabalhar livre”. Segundo Donato Barroso, manejador florestal da Reserva Mamirauá, trabalhar livre significou deixar a ilegalidade, pois era assim que eles exploravam madeira até a criação da reserva. “Eu me tornei manejador para trabalhar livremente. Quando a exploração era ilegal, a gente só viajava à noite, não podia viajar de dia. Então, naquele momento, o Instituto Mamirauá trouxe a proposta do manejo florestal, e tomamos uma atitude, a que ninguém mais iria cortar madeira ilegal”, assegurou. Sempre que alguém precisa falar sobre esse processo, do antes e depois do manejo, Donato é referência. Eis um dos motivos: “acreditei no manejo, já naquele tempo, porque o manejo era o futuro, pois freou o desmatamento. Na ilegalidade,

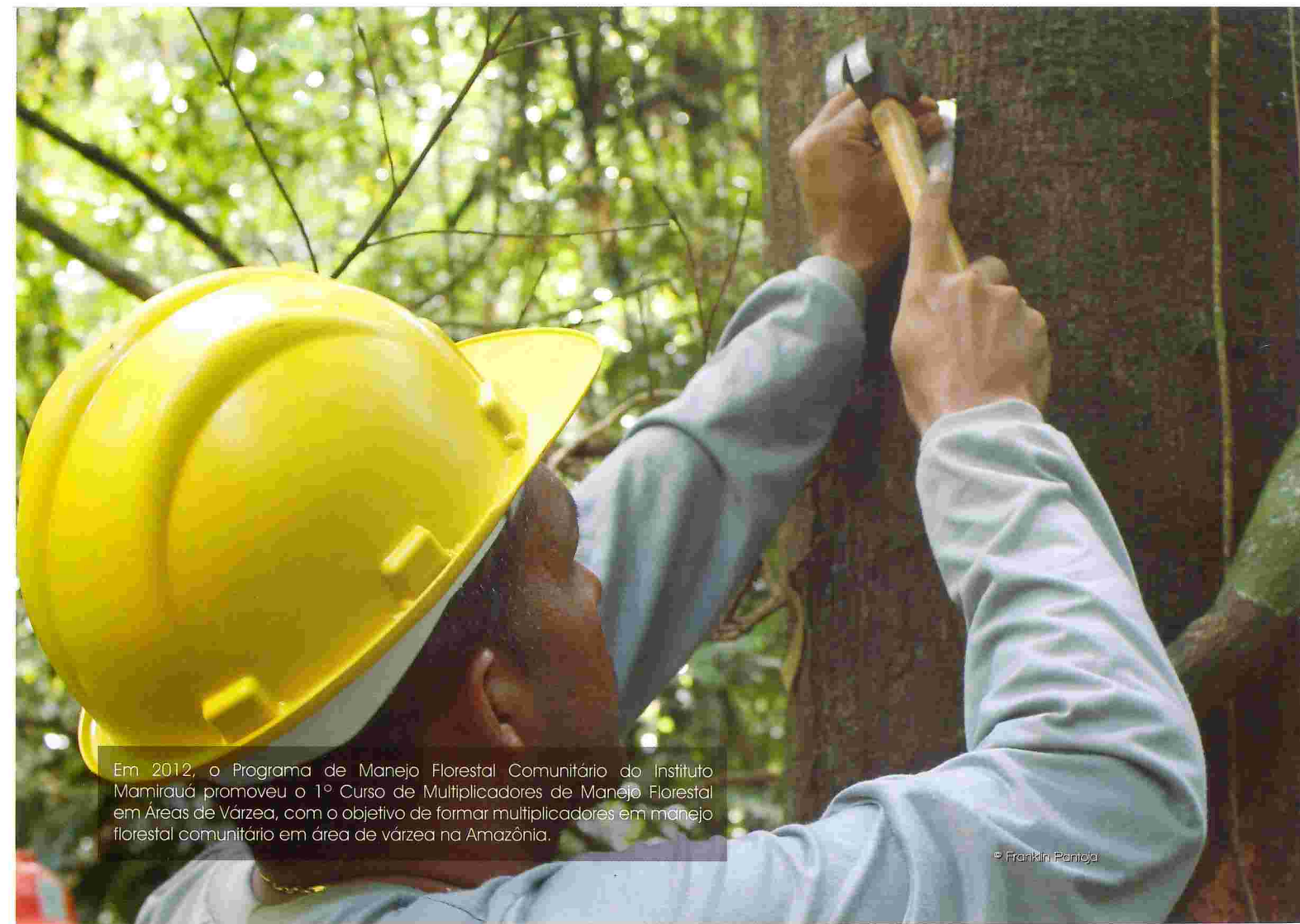
você não queria saber se tinha mãe, filho, se você pudesse cortar tudo, você cortava. Com o manejo, a gente teve que pensar no futuro da floresta. Tivemos o apoio do Instituto Mamirauá e com a ajuda dos técnicos, que nos ensinaram a trabalhar com a bússola, a fazer a medição, o levantamento de estoque, a seleção das árvores, além do apoio na comercialização, gerando aumento da renda, a gente pôde ver o resultado do nosso trabalho”. O Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá assessora 30 planos de manejo na Reserva Mamirauá, abrangendo uma área de mais de 700.000 hectares. Além disso, houve um declínio no número de registros de comércio ilegal de madeira na Reserva Mamirauá. Donato integra o time da legalidade.





Renda gerada de mais de 600 mil reais para os  
manejadores florestais, entre 2001 e 2012.

© EduCoelho



Em 2012, o Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá promoveu o 1º Curso de Multiplicadores de Manejo Florestal em Áreas de Várzea, com o objetivo de formar multiplicadores em manejo florestal comunitário em área de várzea na Amazônia.

© Franklin Pantoja







## Dorotéia Cavalcante Martins | Sistemas de abastecimento de água

Comunidade Boca do Mamirauá, Reserva Mamirauá, município de Uarini

A cena se repetia diariamente até 2000: balde na mão e uma caminhada de 800 metros, uma descida até chegar ao rio, na estação da seca para coletar água. E isso acontecia toda vez que os moradores da comunidade Boca do Mamirauá precisavam de água para lavar roupa, fazer comida ou tomar banho. Quem contou essa história foi Dorotéia Cavalcante Martins, uma das líderes da comunidade. Ela acompanhou as mudanças que a instalação do Sistema de Abastecimento de Água, proposto pelo Instituto Mamirauá, trouxe para os moradores.

“O sistema trouxe água para nossas casas. Além de não precisarmos mais caminhar para coletar água do rio, houve benefício com a prevenção de doenças. Este projeto tem sido muito bom”. Em parceria com as comunidades, o Programa Qualidade de Vida instala um sistema de captação de água do rio alimentado com energia solar. A água é bombeada para um reservatório elevado e recebe um pré-tratamento, antes de chegar aos domicílios. A ideia é que o experimento possa ser replicado pelo governo dos municípios, responsáveis pelos serviços de abastecimento de água. Esse também é um desejo de Dorotéia.



© Bruno Barreto



© Rafael Forte



Até o início de novembro de 2012, as adolescentes da Comunidade São Raimundo do Jarauá tinham que caminhar 80 metros até a beira do rio para lavar roupa.

© Bruno Barreto



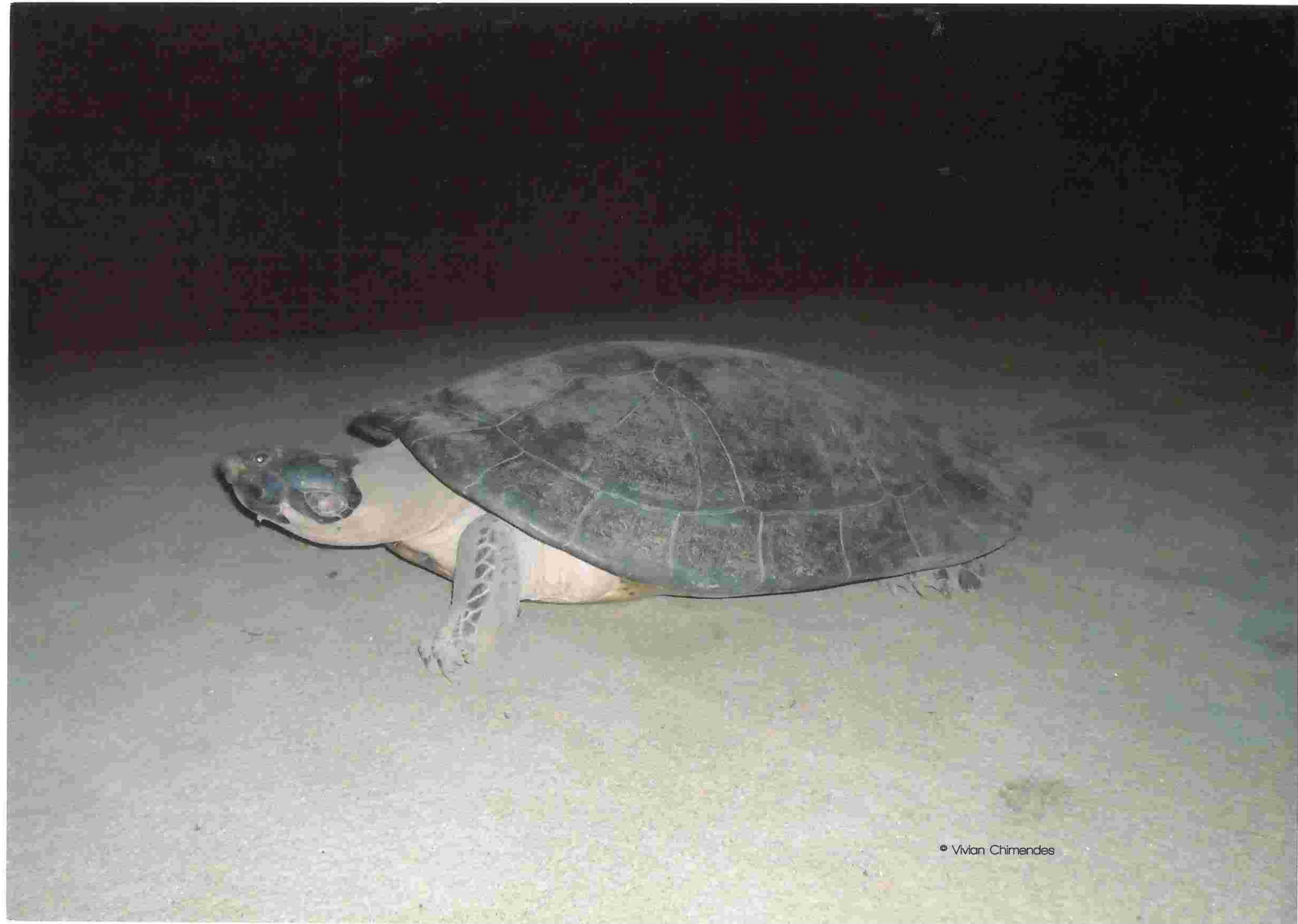
• Deborah Menezes

## Edilon Lima Reis | Conservação comunitária de quelônios

Reserva Mamirauá, município de Marabá

**D**edicação é uma palavra chave para Edilon Lima Reis, que ele ainda utiliza para aconselhar aqueles que querem atuar na conservação comunitária de quelônios: “dedique-se e mostre aos membros da comunidade a importância do trabalho com os quelônios, a importância da conservação deste recurso natural”. Como quis se dedicar mais e aprender mais, Edilon participou de uma oficina de quelônios promovida pelo Instituto Mamirauá. Ele aprendeu que os quelônios dispersam as sementes de várias árvores e as levam para novos lugares, onde elas vão germinar e virar novas árvores. Quelônios são

fonte de alimentação de outros animais como peixes lisos, onças e jacarés, servindo de alimento para esses animais, eles ajudam no equilíbrio das populações de peixes, e ao consumir plantas aquáticas, como os mururus e as batataranas, os quelônios ajudam a manter essas plantas sob controle. Pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Uso Sustentável e Participativo de Recursos Naturais, do Instituto Mamirauá, indicaram que, em 2011, 42 mil quelônios nasceram na Reserva Mamirauá. “Levar essas informações adiante vai trazer um bem-estar para a minha vida e para o futuro dos meus filhos”. A dedicação de Edilon está garantida!







Em 2011, 42 mil quelônios nasceram na Reserva Mamirauá como resultado das ações de conservação promovidas pelo Instituto Mamirauá e pelas comunidades.

© Diogo Grabin





---

**Ednelza Martins da Silva** | Turismo de base comunitária  
Comunidade Vila Alencar, Reserva Mamirauá, município de Uarini

O espírito de liderança de Ednelza Martins da Silva começou a ser lapidado pela Igreja Católica. Depois veio o grupo de mulheres, o artesanato, a profissionalização e a gerência da Pousada Flutuante Uacari, que fica na Reserva Mamirauá. Ednelza ajuda a trabalhar a autonomia das comunidades na gestão da atividade de turismo de base comunitária, gerando emprego e renda, fortalecendo a governança local e contribuindo para a conservação dos recursos naturais. Esta é a preocupação central da Pousada Uacari. Para Ednelza,

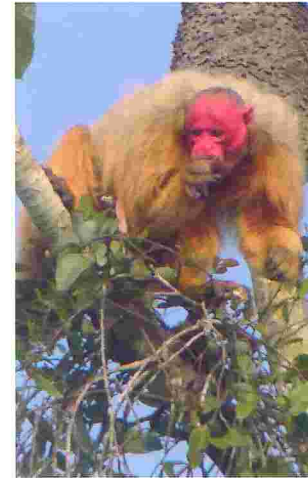
a criação da reserva trouxe o envolvimento da comunidade na conservação dos recursos naturais e mudou a forma de organização, o modo de trabalho com as capacitações, a comunicação e o gerenciamento de recursos financeiros. "A proposta do Instituto Mamirauá é que o comunitário ande com seus próprios pés, e ele está trazendo esse ensinamento, o de lidarmos com o recurso natural ao nosso redor e mantê-lo preservado", lembra. Todos os anos cerca de 100 comunitários são beneficiados com as atividades turísticas. Ednelza é uma delas.



© Rafael Forte



© EduCoelho



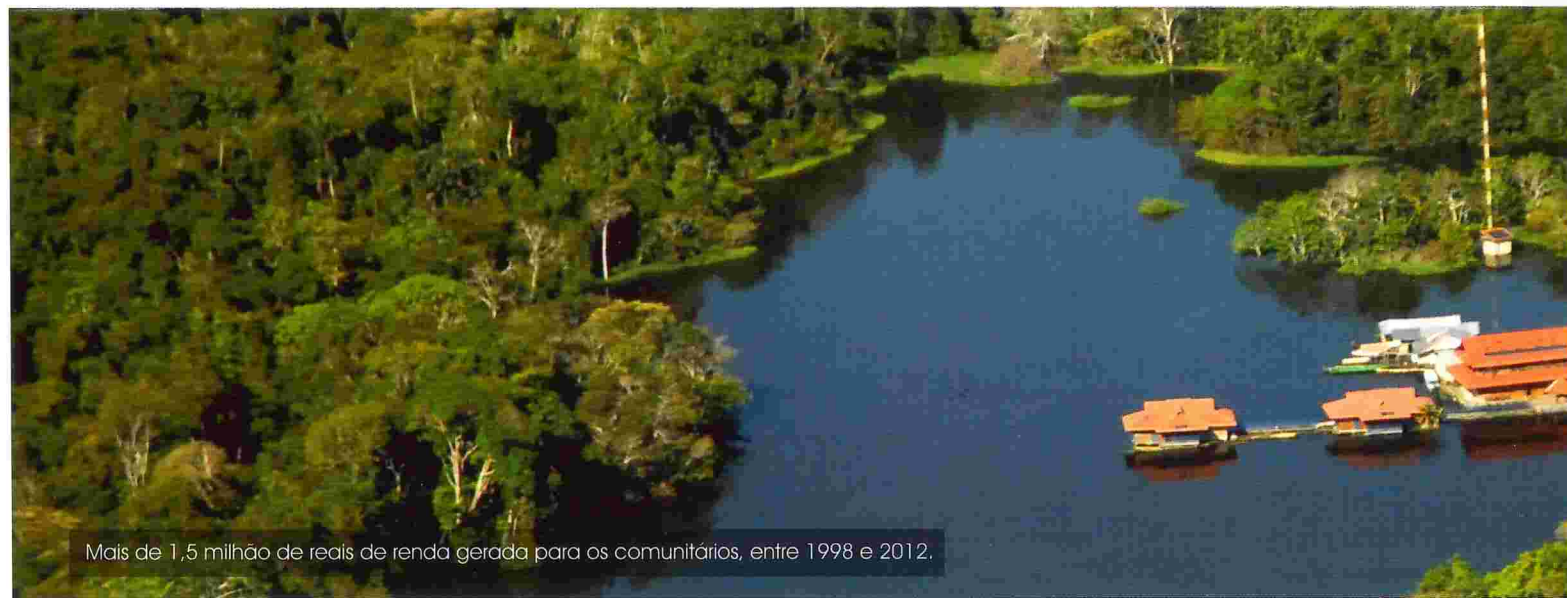
© Igor J. Roberto



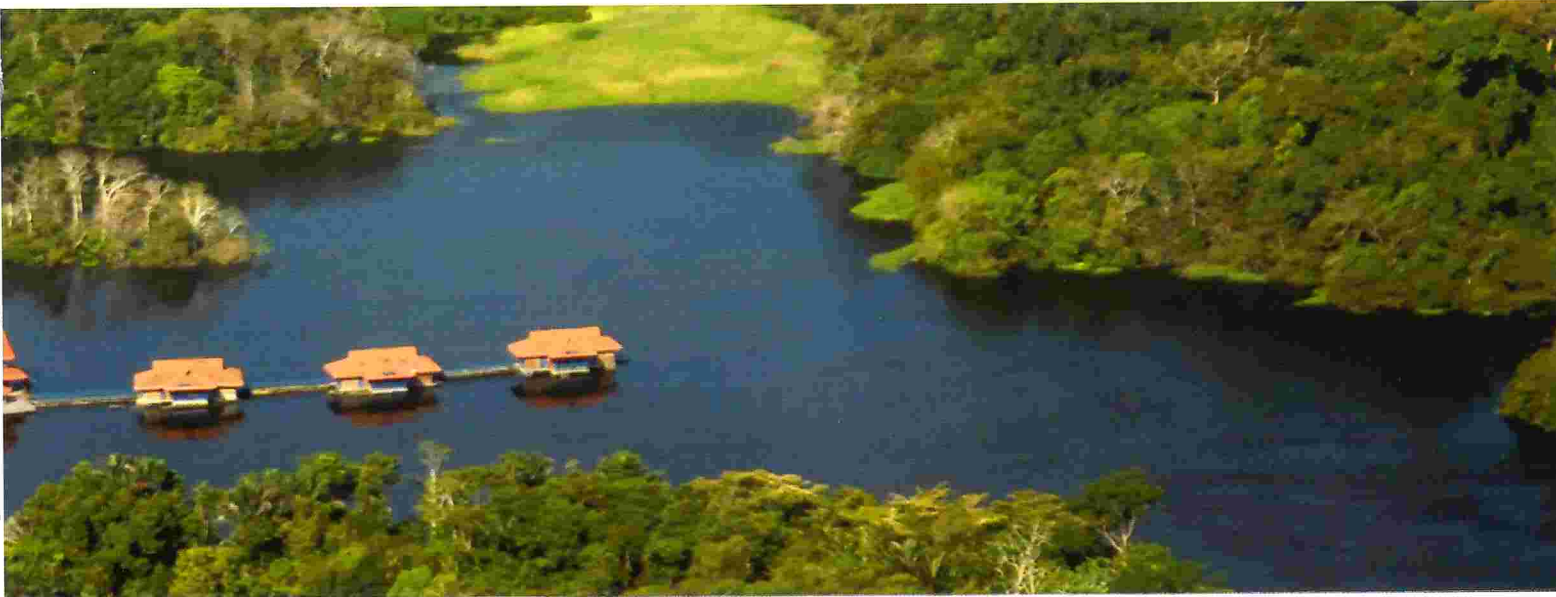


Os turistas chegam de voadeira na Pousada Flutuante Uacari, depois de viajar aproximadamente uma hora pelo Rio Solimões, partindo de Tefé (AM).

© Rafael Forte



Mais de 1,5 milhão de reais de renda gerada para os comunitários, entre 1998 e 2012.



© EduCoelho





© Rinaldo Cunha Farias



**Jesuy Tavares** | Agricultura familiar  
Comunidade Boa Esperança, Reserva Amanã, município de Maracá

“Para mim foi uma coisa que abriu um caminho porque a gente planta, porque nossa terra é boa”, disse Jesuy Tavares ao responder sobre o que aprendeu com o curso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) promovido pelo Programa de Manejo de Agroecossistemas do Instituto Mamirauá. E ele ainda se surpreendeu: “a gente aprendeu coisas novas que ninguém conhecia, porque era aquilo, em cima do que a gente estava, e não dava valor para nossa natureza”.

Jesuy mora na Comunidade Boa Esperança, na Reserva Amanã, e está implantando uma nova forma de produção: “estou produzindo em pequenos espaços, uma grande diversidade de produtos, tanto para o consumo quanto para a comercialização. Esse aprendizado foi uma escola para mim. Agora, eu sei a importância do solo, dos animais, das plantas. Foi um conhecimento que eu tive e vou levar para o resto da minha vida”



© EduCoelho



© Adriano Jaskulski



**Marcos Cardoso** | Pesquisa para manejo de pirarucu  
Comunidade São Raimundo do Jarauá, Reserva Mamirauá, município de Uarini

**M**arcos nasceu e cresceu na Reserva Mamirauá. Sempre ouviu dos pais que a quantidade de pirarucus, antes da redução dos estoques pesqueiros, era imensa. Ele viveu oito anos em Tefé e, quando retornou ao Jarauá, passou a vivenciar outra realidade: “o Instituto Mamirauá já tinha realizado várias pesquisas, e as informações serviram para criar o manejo de pirarucu. Quando voltei para a comunidade, os pescadores estavam manejando de maneira legal e havia quantidade expressiva de peixes nos lagos”.

Para Marcos, a iniciativa é “vitoriosa”, pois, além da renda gerada para os comunitários, também foi um mecanismo para preservar as áreas, já que são os próprios manejadores que fazem a proteção da área por meio de ações de vigilância. “Eu me sinto orgulhoso quando vou a uma reunião e as pessoas chamam a minha comunidade e você sente que há um respeito pela nossa história e pelo fortalecimento da iniciativa de manejo”. Os filhos de Marcos já sabem como é uma área com pirarucu manejado e ele deseja que permaneça assim por muito tempo.



© Rafael Forte





© Rafael Forte





Mais de R\$ 8 milhões foram gerados com a pesca manejada de pirarucu para os pescadores, entre 1999 e 2012.



© Rafael Pabelo



• Rafael Rabelo



© Rafael Rabelo



© Rafael Forte



## **Maria do Carmo Cardoso de Lima | Conservação de peixe-boi**

Comunidade Bom Jesus do Baré, Reserva Amanã, município de Marã

“Foi uma vitória para nós”, disse Maria do Carmo Cardoso de Lima, assistente de campo do Centro de Reabilitação de Peixe-Boi Amazônico de Base Comunitária (o Centrinho), mantido pelo Instituto Mamirauá, na Reserva Amanã. A vitória para Maria do Carmo foi a reabilitação de cinco peixes-boi soltos na natureza em agosto de 2012. “E aí todo mundo da comunidade viu, não foi só eu, mas também várias pessoas que trabalhavam com peixe-boi.

Cuidamos deles, nós mesmos comunitários, e nós mesmos soltamos, então foi uma vitória”, disse. A iniciativa visa reabilitar e devolver à natureza peixes-boi feridos ou filhotes órfãos, que são resgatados nos lagos e rios das Reservas Mamirauá e Amanã. No Centrinho, pesquisadores e comunitários trabalham juntos na difícil tarefa de reabilitar esses animais. O sorriso no rosto da líder comunitária revela o resultado desse trabalho conjunto: preservação para os peixes-boi.



• Rafael Forte



• Robinson Botero



Na Reserva Amanã, pesquisadores, técnicos e comunitários trabalham juntos pela conservação da espécie.

© Carolina Oliveira





**Maria Eryl das Chagas de Oliveira | Agricultura familiar**  
Comunidade São João do Ipecaçu, Reserva Amanã, município de Maracá

**M**aria Eryl é uma das pessoas que integrou um grupo de moradores de três comunidades da Reserva Amanã e que, juntamente com a Prelazia de Tefé e o Instituto Mamirauá, liderou a criação da unidade de conservação na região. A consequência beneficiou todos: "com a criação da reserva melhorou e muito. Voltou a ter fartura de peixe! Todas as pessoas, além de serem agricultores, eram pescadores também, e pescavam e trabalhavam na agricultura". E, hoje, ela e a família vivem da pesca, do artesanato e da agricultura. Maria Eryl é uma das moradoras da Reserva Amanã que está sendo capacitada para atuar com Sistemas Agroflorestais, os SAFs.

É um método de produção que não utiliza o fogo para abrir a roça e tem um bom aproveitamento do espaço com a introdução de várias culturas. "Aprendi como trabalhar na agricultura sem usar o fogo. Isso está sendo muito bom! Porque a gente não acreditava. Em fevereiro de 2012, a gente fez um roçado na minha área e a banana está muito bonita", disse sorridente. Os sistemas agroflorestais, entre outros benefícios, promovem experimentação participativa de técnicas diferenciadas de manejo, buscando complementar as práticas realizadas tradicionalmente pelos agricultores.





© Rinéias Cunha Farias



Nesta imagem, Maria Lucimar Pereira Vale (à direita) foi fotografada ao lado da mãe, Raimunda de Nazaré Tibuço, com quem aprendeu o ofício de parteira.

© Eunice Venturi





Mais de 25 pessoas foram capacitadas para atuar com sistemas agroflorestais que, entre outros benefícios, promove experimentação participativa de técnicas diferenciadas de manejo e implantação de sistemas, buscando complementar as práticas realizadas tradicionalmente pelos agricultores.

## Maria Lucimar Pereira Vale | Capacitação de parteiras

Comunidade Vila Nova do Amanã, Reserva Amanã, município de Maraã

**“**Eu me sinto muito feliz! Muito feliz, eu me sinto!”, disse Maria Lucimar ao folhear o Livro da Parteira, quando questionada sobre sua rotina de trabalho e sobre a importância dos cursos de formação que recebeu do Instituto Mamirauá. Ela é uma das 150 parteiras capacitadas. “Aprendi muita coisa, como é depois que a mulher tem o bebê, como é que faz para a criança respirar, porque a gente não sabia que tinha que colocar em cima da mãe e dar logo o peito, saber como zelar pela mãe, cuidar e ter aquele carinho que a gente não tinha.

Aprendi que o carinho com a mãe é muito importante”, disse a parteira que não sabe ao certo quantas crianças já colocou no mundo. “Atualmente, nós temos apoio para a formação do Instituto Mamirauá e do Projeto Curumim. Então, esse é o meu sonho, ter reconhecimento”, afirmou. Os cursos estão disseminando conhecimentos sobre os riscos na gravidez, a importância do pré-natal e da higienização, com enfoque para humanização do parto domiciliar. Maria Lucimar aprendeu tudo isso. Maria Lucimar parece feliz.



© Rafael Forte





**HINO NACIONAL**

Quando eu nasci eu me ergui do chão  
Do meu Deus e do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Eu me ergui do chão chorando  
Quando eu nasci eu me ergui do chão  
Do meu Deus e do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Do meu Deus, do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Este livro didático  
pode ser usado  
de forma direta  
ou indireta.

**HINO NACIONAL**

Quando eu nasci eu me ergui do chão  
Do meu Deus e do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Eu me ergui do chão chorando  
Quando eu nasci eu me ergui do chão  
Do meu Deus e do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Do meu Deus, do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando  
E eu do meu Deus, do meu Brasil,  
Do meu Deus, do meu Brasil, chorando

Este livro didático  
pode ser usado  
de forma direta  
ou indireta.

Rafael Forte



© Marco Lopes

## **Pedro Canizio** | Pesquisa para manejo de peixes ornamentais

Comunidade Santo Estevão, Reserva Amanã, município de Maraã

**P**edro é presidente da Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva Amanã (Camura). Ele também poderia ser o líder comunitário para falar sobre o manejo de pirarucu, de peixes ornamentais, de educação ambiental, ou de organização comunitária. Ele também traz para esse relato o que ele elegeu como um ponto importante da relação entre duas instituições: “parceria. Este é um dos pontos mais importantes para uma instituição, pois a gente não consegue nada sem parceria. Um dos parceiros, desde a criação da Reserva Amanã, foi o Instituto Mamirauá. Ao longo dos anos, muito conhecimento foi passado. Várias lideranças foram formadas, houve

melhoria da qualidade de vida, geração de renda, tanto com o manejo de pesca de pirarucu, quanto com o manejo de peixes ornamentais. E foi através da pesquisa que o Instituto Mamirauá descobriu qual peixe tinha potencial para o manejo”. Pedro também cita a importância das atividades de educação ambiental, que estão trazendo informações para a conservação do meio ambiente, e abordando a necessidade de sobreviver com os recursos naturais sem precisar agredir a natureza. Pedro vivencia a gestão da Reserva Amanã, é pescador, é líder comunitário e tem sempre muitas boas histórias para contar.



O Programa de Gestão Comunitária do Instituto Mamirauá realiza atividades de educação ambiental para favorecer a compreensão dos comunitários sobre práticas sustentáveis de conservação. As principais ações estão voltadas para a realização de palestras e oficinas de orientação sobre o melhor uso dos recursos naturais.





A venda de peixes ornamentais da Reserva Amanã supera os preços praticados no mercado em mais de 100%. Foi uma das iniciativas que tiveram suas atividades estudadas pelo Instituto Mamirauá.

• Jonas Oliveira





© Rafael Forte

## Raimundo de Oliveira Queiroz | Manejo de pesca por pescadores urbanos

Acordo de Pesca do Pantaleão, Reserva Amanã, município de Maraã

Raimundo é uma “prova viva” de que preservação dá certo. Ele, que foi seringueiro e agricultor, acreditou na pesca e fez dela sua vida e, atualmente, além de pescar, é presidente da Colônia de Pescadores Z-23, de Alvarães. Ele testemunhou a recuperação dos estoques pesqueiros, depois da criação das reservas: “eu já tinha pescado no Pantaleão algumas vezes antes da criação da reserva, quando ainda não tinha essa cobertura de vigilância. Quando estava seco não tinha nada, você não via um pirarucu, um tambaqui, somente uns peixes miúdos.

A solução foi fechar a área para a pesca. Depois de um ano que nós tínhamos fechado o acordo, fomos fazer a contagem e tinha mais de 1.600 pirarucus. Para nós, isso foi um espanto. Aquela soma deixou todo mundo feliz da vida, deu mais vontade de trabalhar com a preservação porque nós vimos que dava certo”. O estoque natural de pirarucus, nas áreas manejadas das Reservas Mamirauá e Amanã, aumentou em mais de 425% ao longo dos últimos 10 anos, para alegria de Raimundo e dos mais de 180 pescadores beneficiados com o acordo na região do Pantaleão.





• Rafael Forte





Anualmente, em julho, manejadores promovem com apoio do Instituto Mamirauá a Rodada de Negócios, em Tefé (AM). Neste momento, pescadores escutam as propostas dos compradores e, em conjunto, decidem sobre a venda.

© Marco Lopes

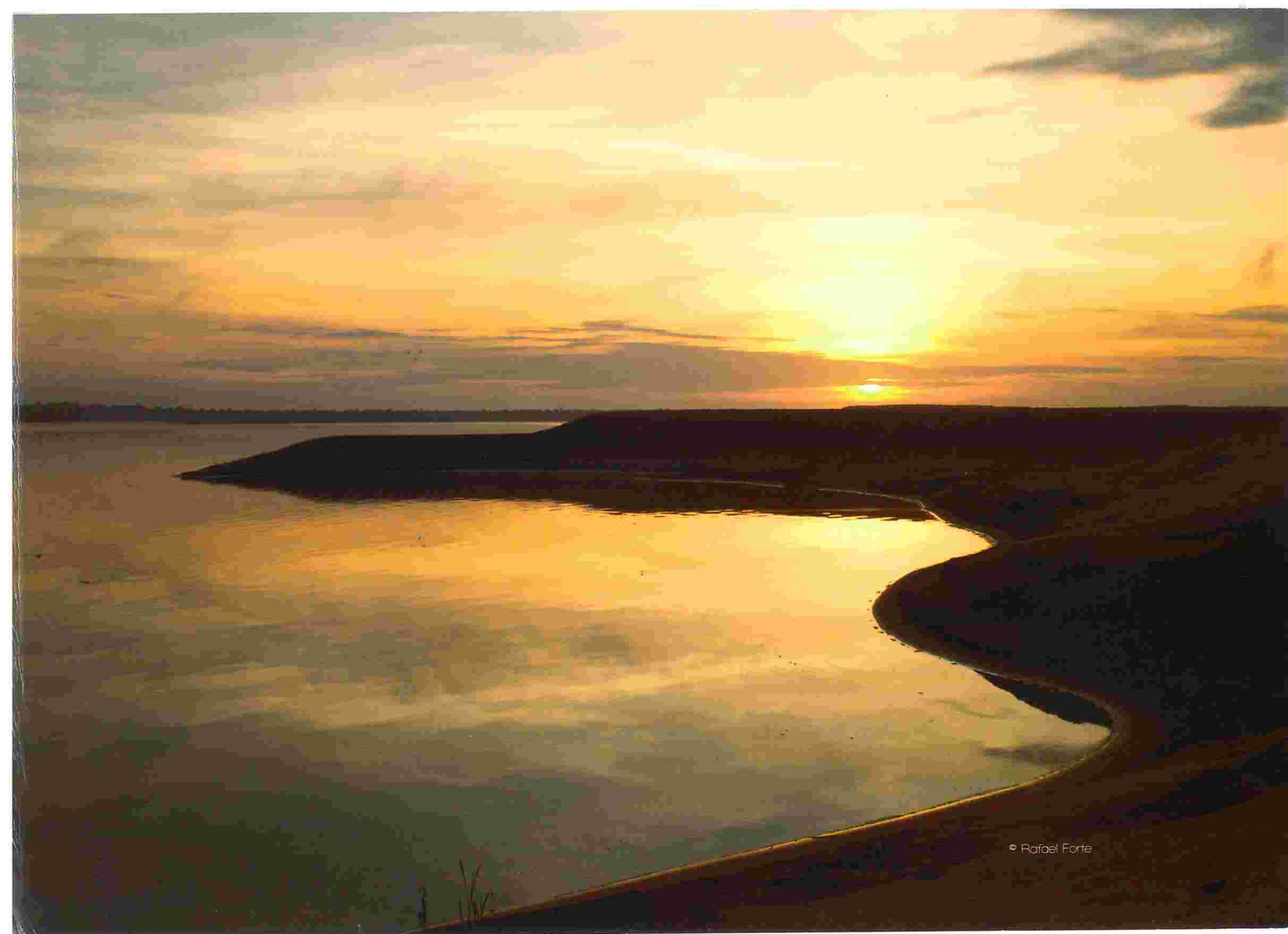




© Rafael Forte



© Rafael Forte





Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

ESTRADA DO BEXIGA, 2.584 - BAIRRO FONTE BOA - CX. POSTAL 38  
69470-000 TEFÉ (AM) - TEL/FAX: +55 (97) 3343-9700  
MAMIRAUA@MAMIRAUA.ORG.BR - WWW.MAMIRAUA.ORG.BR

As histórias e as conquistas em prol da  
conservação dos recursos naturais e da  
melhoria da qualidade de vida das  
populações humanas na região do  
Médio Solimões relatadas pelos  
beneficiados:  
**os Líderes da Conservação.**



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

[www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)